

Bravo Nico (Coord.)

2

ESCOLA(S) DO ALENTEJO

**ESCOLA(S) DO ALENTEJO: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal** assume-se como uma síntese do conteúdo dos V e VI Encontros Regionais de Educação – Aprender no Alentejo, que se têm vindo a realizar na Universidade de Évora, desde o ano 2003. Os textos aqui disponibilizados são uma amostra, pequena mas rica, da diversidade de aprendizagens que vão acontecendo no território alentejano, em todos os contextos possíveis: nas escolas, nas empresas, nas associações desportivas, recreativas e culturais, nas ruas e praças das aldeias, no seio das famílias e, por vezes, na solidão das vidas de cada um(a).

**Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Fátima Ferreira e Antónia Tobias** integram o Grupo de Investigação Políticas Educativas, Territórios e Instituições do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, onde desenvolvem trabalho científico e técnico na linha de pesquisa Educação, Território e Comunidades Locais. Neste contexto institucional e científico, têm vindo a concretizar os projectos de investigação *Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal, Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo* (ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e *Escolas fora da Escola no Alentejo*. O Congresso *Aprender no Alentejo*, que alimenta a presente publicação, tem sido a principal iniciativa de divulgação dos resultados da pesquisa realizada e uma das mais significativas iniciativas de reflexão e debate em torno das questões suscitadas pelas políticas e práticas da Educação e da Formação nas regiões do interior sul de Portugal.

# ESCOLA(S) DO ALENTEJO: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal

**Bravo Nico**  
(Coord.)

**Lurdes Pratas Nico**  
**Fátima Ferreira**  
**Antónia Tobias**  
(Orgs.)

# ESCOLA(S) DO ALENTEJO: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal

**Bravo Nico**  
(Coord.)

**Lurdes Pratas Nico**  
**Fátima Ferreira**  
**Antónia Tobias**  
(Orgs.)

A Colecção **Estudos Académicos em Ciências da Educação** pretende contribuir para a socialização e divulgação pública dos resultados da investigação científica realizada na área das Ciências da Educação, através da publicação de obras que resultem de projectos de pesquisa, da elaboração de teses de doutoramento ou dissertações de mestrado ou de projectos promovidos em qualquer outro contexto científico, académico ou institucional.

© dos autores

© desta edição

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE)  
Edições Pedagogo, Lda.

Título: Escola(s) do Alentejo: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal

Colecção: Estudos Académicos em Ciências da Educação

Coordenação da Colecção: Bravo Nico

Organização: Bravo Nico (Coordenador), Lurdes Pratas Nico, Fátima Ferreira, Antónia Tobias

Design e Paginação: Márcia Pires

Impressão e Acabamento: Publidisa

ISBN: 978-989-8449-14-6

Depósito Legal: 340753/12

Dezembro de 2011

Nenhuma parte desta publicação pode ser transmitida ou reproduzida por qualquer meio ou forma sem a autorização prévia do editor.  
Todos os direitos reservados por

EDIÇÕES PEDAGO, LDA.

Rua do Colégio, 8  
3530-184 Mangualde  
PORTUGAL

Rua Bento de Jesus Caraça, 12  
Serra da Amoreira  
2620-379 Ramada  
PORTUGAL

edicoes-pedago@pedago.pt  
www.edicoespedago.pt

APOIOS

Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Eugénio de Almeida, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Direcção Regional de Educação do Alentejo, Delegação do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Escola Comunitária de São Miguel de Machede (SUÃO), Jornal Diário do SUL

Departamento de Educação e Pedagogia (DPE) - Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIEP)  
Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554

9	Prefácio
10 . 195	<b>1. A Qualificação, o Território, o Desenvolvimento Local e os Contextos Não Formais de Aprendizagem</b>
11	<b>As Escolas Fora da Escola: O Caso de Alandroal</b> Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias & Luísa Carvalho
15	<b>À Margem do Mundo das Letras – O Caso de Juromenha</b> Luísa Carvalho, Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico & Antónia Tobias
21	<b>Aprendizagem ao Longo da Vida – Importância da Diversidade de Contextos</b> Ana Teresa Herculano
31	<b>As Escolas Fora da Escola no Alentejo</b> António Calha
36	<b>O Impacto do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e do Plano de Desenvolvimento Pessoal para o Desenvolvimento da Identidade Vocacional</b> David Serra
41	<b>As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo</b> Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico & Fátima Ferreira
45	<b>Aprendizagens Comunitárias</b> Patrícia Ramalho, Dora Pacheco, Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico
49	<b>Educação, Formação e Desenvolvimento Local e Regional: Gafanhori – Clube de Orientação da Gafanhoeira – Arraiolos</b> Mariana Valério
57	<b>(Re)Construção de Percursos Formativos ao Longo da Vida: O Caso dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)</b> Lurdes Pratas Nico, Ana Paula Romão, Natália Galego, Rui Gusmão, Manuela Roque & Susana Ramalho
63	<b>Uma Vida a Aprender... no Alentejo “O Meu Vizinho Luís Ratinho”</b> Ana Isabel Pires
74	<b>Educação, Formação e Desenvolvimento Local e Regional. O Projecto REVINET – Revitalizar o Espaço Internet</b> Ivone Arede, Mariana Valério & Sandra Braga
82	<b>A Festa da Santa Cruz na Vila de Fronteira</b> José Pinheiro
89	<b>O Novo Paradigma de Carta Educativa</b> João Romão

- 95 **Um Modelo de Aprendizagem Não Formal em Vila Nova de Santo André (Intervir.Com)**  
Tiago Silva & Albina Pais
- 102 **«CULARTES: Aprender Música em Viana do Alentejo»**  
Rosa Barros da Costa
- 112 **Políticas Educativas no Município da Lousã: Um Rumo de Progresso para o Século XXI**  
Hélder Martins
- 124 **O Valor das Aprendizagens em Mulheres Analfabetas – Um Estudo Qualitativo com Idosas Alentejanas**  
Joana Silva & Cristina Vieira
- 130 **Projecto “Oficina dos Avós”**  
Rita Rodrigues & Merciana Rita
- 134 **Contributos dos Museus para a Educação de Crianças e Jovens**  
Micaela Sécio Casaca
- 141 **O Museu do Brinquedo (Seia): A Reminiscência e a Importância do Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo**  
António Raposo
- 151 **Programa ForPolis um Contributo para o Desenvolvimento de Setúbal**  
Virginia Pereira
- 168 **Qualificação e Desenvolvimento Local no Alentejo**  
Alexandra Correia
- 174 **Educação em Acção: O Caso da A.P.P.C (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – Núcleo Regional de Vila Real)**  
Pedro Ferreira
- 184 **Formação e Educação Não Formal no Desporto: O Caso da Selecção de Basquetebol do Atlético Sport Clube/Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz**  
António Monteiro
- 196 . 360 **Z. A Qualificação, O Território, O Desenvolvimento Local e os Contextos Formais de Aprendizagem**
- 197 **A Interação de Variáveis Contextuais com Influência no Rendimento Académico dos Estudantes do Ensino Superior na Região Alentejo: Estudo Exploratório**  
H. Pires, J. Saragosa, A. Araújo Candeias, M. Oliveira, C. Guerra & A. Martins
- 203 **A Rede de Ensino Superior em Portugal e o Território: O Caso do Alentejo**  
Conceição Rego, António Caleiro, Carlos Vieira, Isabel Vieira, Maria da Saudade Baltazar & Maria Filomena Mendes
- 214 **Percepções dos Alunos Envolvidos em Grupos Académicos: A Importância do Ambiente Informal de Aprendizagem para a Qualidade da Educação**  
Hugo Rebelo & Jorge Bonito
- 221 **A Influência dos Episódios de Vida no Percurso Académico**  
Ricardo Monginho
- 229 **Uma Rapariga de Liceu: O Legado de um Percurso**  
Teresa Santos
- 238 **O Plano Nacional de Leitura no Agrupamento Nº 2 de Évora**  
Delfina Rosado
- 246 **Novo Paradigma da Educação no Alentejo: Diversidade vs Comunidade**  
Elsa Martins
- 252 **A Escola Entre Conformidades e o Desenvolvimento Regional: Instrumentos de Acção Educativa**  
Manuel Cabeça, João Veiga, Sabina Tique & Cristina Rodrigues
- 262 **A Avaliação Externa das Escolas no Alentejo**  
Isabel Fialho
- 272 **Plano de Apoios, Assessorias e Formação para Alunos e Professores do 1º Ciclo**  
Eduardo Costa
- 278 **Reflexão e Regulação das Práticas de Avaliação das Aprendizagens em Sala de Aula**  
Marília Cid, Sónia Correia, C. Matos & Laura Sarroeira
- 287 **Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico: Um Balanço de Três Anos na Universidade de Évora**  
Ana Paula Canavarro
- 295 **Aprendizagem e Supervisão: Que Abordagens?**  
Carla Pomares
- 301 **Ensinar e Aprender LPG: Reflexões em Torno de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem “Diferente”**  
Márcia Gouveia, Rosalina Costa & Sandra Gomes
- 308 **O Que se Aprender Lá... Pode Ser Usado Cá?**  
António Martinho, Etelina Gomes, Florbela Martins, Jorge Ferreira & Laura Sarroeira
- 316 **Impacto da Intervenção Precoce no Sistema Educativo no Alentejo**  
Vitor Franco & Ana Maria Apolónio
- 324 **Educação Física como Oportunidade de Inclusão Escolar**  
José Pratas
- 327 **Programa de Generalização do Ensino do Inglês e de Outras AEC – A Experiência no Concelho de Portel**  
Elsa Beijinha
- 329 **Actividades de Enriquecimento Curricular no Alentejo. O Caso de Marvão: Um Modelo de Cooperação**  
Pedro Lopes Sobreiro
- 340 **Encontro Intergeracional – Escola Secundária de Seia e Lar da Terceira Idade (Sabugueiro)**  
Luís Silva
- 348 **Perspectivas de Integração Multicultural no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa**  
Agostinho Luís da Costa Arranca
- 358 **Inglês Através do Teatro**  
Ana Vaz & Liliana Brites

## Ensinar e Aprender LGP: Reflexões em Torno de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem “Diferente”

Márcia Gouveia<sup>1</sup>, Rosalina Costa<sup>2</sup> & Sandra Gomes<sup>3</sup>

**Resumo** Os cursos de Língua Gestual Portuguesa (LGP) destinam-se não apenas a surdos, mas também a ouvintes, nomeadamente, professores, educadores e outros técnicos que trabalham com a problemática, familiares e amigos de pessoas surdas ou quaisquer outras pessoas interessadas na aprendizagem da LGP. A partir de uma experiência de formação concreta – o curso de LGP/nível I (ASE, 2006/07) – constitui objectivo deste texto reflectir sobre um processo de ensino-aprendizagem que faz do seu espaço o momento de silenciar a voz, tirar as mãos dos bolsos e deixar “falar” as mãos. Depois de uma breve introdução à LGP, e de uma incursão exploratória sobre o ensino de LGP a ouvintes, traçamos, no final, um “retrato impressionista” construído a partir de várias notas soltas e que, organizadas tematicamente quanto aos protagonistas, contexto, conteúdos, recursos e avaliação, nos permitem rotular como “diferente” esta experiência de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave** LGP, Surdos, Comunidade Surda.

### 1. Considerações Preliminares

O ensino e a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa (LGP) são hoje temas particularmente actuais na sociedade portuguesa. Mais de dez anos volvidos sobre o reconhecimento da LGP na Constituição da República<sup>4</sup>, foi homologado em Janeiro de 2008, pelo Ministério da Educação, o *Programa Curricular da Língua Gestual Portuguesa – Primeiras Idades e Ensino Básico* apresentado pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (Cavaca, 2008), a aplicar obrigatoriamente no currículo dos alunos que optem pelo ensino bilingue em escolas de referência. Data também do início deste mesmo ano a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação em um ou vários domínios da vida. Mas o ensino e a aprendizagem de LGP não estão apenas limitados, nem às pessoas surdas, nem ao espaço “formal” da escola e do ensino público. Na verdade, entre os destinatários dos cursos de LGP estão incluídos, para além de surdos, também ouvintes, nomeadamente, professores, educadores e outros técnicos que trabalham com a problemática, familiares e amigos de

1. PEETI/CRIPS. E-mail: marcia.chg@gmail.com

2. Universidade de Évora. E-mail: rosalina@uevora.pt

3. UAECISE. E-mail: sandra\_santos1@hotmail.com

4. De acordo com o art.º 74.º [Ensino], n.º 2 da CRP: «Na realização da política de ensino incumbe ao Estado: [...] h) proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades».